



Licenciatura em
ARTES
VISUAIS
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**O POSSÍVEL ENSINO DE ARTES EM UMA ESCOLA DE VITÓRIA
DA CONQUISTA: um estudo de caso**

Tammi Italiano Benedictis

Vitória da Conquista
2018



Licenciatura em
ARTES
VISUAIS
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Tammi Italiano Benedictis

**O POSSÍVEL ENSINO DE ARTES EM UMA ESCOLA DE VITÓRIA
DA CONQUISTA: um estudo de caso**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia . EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a):
Profª Drª Aliete Gomes Carneiro Rosa

Vitória da Conquista
2018





Licenciatura em
ARTES
VISUAIS
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Tammi Italiano Benedictis

O POSSÍVEL ENSINO DE ARTES EM UMA ESCOLA DE VITÓRIA DA CONQUISTA: um estudo de caso

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia . EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 15/09/2018

Banca Examinadora:

Prof^a Aliete Gomes Carneiro Rosa È UFRPE
(Orientadora)

Prof^o Felipe Brito de Lima È UFRPE

Prof^o Rafael Pereira de Lira È UFRPE

Prof^a Marluce Vasconcelos de Carvalho È FUNCULTURA



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus, por ser essencial em minha vida, autor da minha fé, meu socorro bem presente na angústia.

A s meus pais Abmael Araujo Dias e Luzimar Italiano Dias, s meus irmãos Abmael Araujo Dias Filho e Thais Italiano Dias Naque, ao meu esposo Massimo Ricardo Benedictis Junior, aos meus filhos Stephanie Italiano De Benedictis, Stella Carolinne Italiano De Benedictis e Brunno Massimo Italiano De Benedictis e aos meus netos Enzo Massimo De Benedictis Oliveira e Davi De Benedictis Lemos pelo incentivo e paciência.

À minha orientadora, professora Aliete Gomes Carneiro Rosa pela amizade, incentivo e paciência. A sua participação importantíssima para conclusão desta monografia.

Aos meus professores, que não foram só mestres, mas também amigos, pelo ensino humanizado que nos dedicaram nesses quatro anos.

s amigos colegas, pelo incentivo pelo apoio constantes.

A todos q direta indiretamente fizeram parte d minha formação, m muito obrigado.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Quando Eu Não Estava Atento

Carlos Sider

*Se paro a pensar no que meu Deus já me deu
do pouco e menor chegando ao muito e maior
se atento lembrar em como e quando ocorreu,
confesso que não conseguirei*

*Se paro a pensar no que meu Deus já me deu
Há coisas que eu nem saberia pedir
e lá está também o que por tempo esperei
e que Ele mandou de um jeito melhor*

*Quando eu não estava deserto,
tampouco ligado no que estava por vir
Ou então meus sonhos desfeitos
me faziam descer e desistir de lutar
quando eu não estava atento,
já fora de cena e sem esperar*

*O meu Deus me deu do melhor,
me deu muito mais e foi mais além
me fez conhecer um pouco do céu*

*Se paro a pensar no que chamar de melhor,
no que vale mais, no que não sei viver sem
Se atento lembrar em quando foi que eu pedi,
confesso que não conseguirei*

*O que é bem melhor chegou e me surpreendeu
chegou quando eu estava em outra estação!
Que tanto eu buscava? Nem lembro o porquê!
Só sei que é melhor o que Ele me deu*

*Quando eu não estava deserto,
Tampouco ligado no que estava por vir
Ou então meus sonhos desfeitos
me faziam descer e desistir de lutar
quando eu não estava atento, já fora de cena e sem esperar*

*O meu Deus me deu do melhor,
me deu muito mais e foi mais além
me fez conhecer um pouco do céu
me fez conhecer um pouco do céu*



Licenciatura em
ARTES
VISUAIS
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Í Ver não é só fazer Í. Í Des+hierarquizar é uma das estratégias do Estudos Visuais hoje



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar a realidade do ensino das Artes Visuais em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Vitória da Conquista - BA e analisar as contribuições dadas pelas Artes aos estudantes. A cidade de Vitória da Conquista - Bahia, conforme dados do IBGE, não possui professores formados em número suficiente que atendam à demanda do ensino. A arte, nesse cenário, é ministrada por professores com outras formações, o que dificulta o trabalho do que seja concepção de Arte e seu ensino. Nesse sentido, o ensino da Arte, atualmente, caminha para a interdisciplinaridade, estando as disciplinas intimamente entrelaçadas, pois não existe Arte sem a reflexão de que ela nos permita o fazer e a transformação do mundo em que vivemos. Este trabalho também buscou, então, investigar as práticas possíveis na área de Artes dentro da escola. Como referencial teórico, tomaremos como base os estudos sobre abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010) e conceito de ensino de Arte Noêmia Varela (1988). O estudo de caso foi realizado com vistas à abordagem qualitativa e quantitativa, com a finalidade de encontrar dados que demonstrassem um possível ensino de Artes na escola. Os dados foram coletados através de entrevistas e questionário fechado para obtenção de dados e pesquisas em livros, artigos e outros documentos.

Palavras-chave: Abordagem Triangular. Artes Visuais. Ensino.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

ABSTRACT

The present study aims to investigate the reality of Visual Arts teaching in a public high school in the city of Vitória da Conquista - BA and to analyze the contributions made by the Arts to the State School Luís Eduardo Magalhães (CELEM). The city of Vitória da Conquista - Bahia, according to data from the IBGE, does not have enough trained teachers to meet the demand for education. The art, in this scenario, is taught by teachers with other formations, which makes difficult the work of what is conception of Art and its teaching. In this sense, the teaching of art is now moving towards interdisciplinarity, and the disciplines are closely intertwined, since there is no art without the reflection that it allows us to do and transform the world in which we live. This work also sought, therefore, to investigate the possible practices in the area of Arts within the school. As a theoretical reference, we will take as basis the studies on triangular approach of Ana Mae Barbosa (2010) and concept of art teaching Noêmia Varela (1988). The case study was carried out with a view to the qualitative and quantitative approach, in order to find data that demonstrate a possible teaching of Arts in the school. Data were collected through interviews and a closed questionnaire to obtain data and research in books, articles and other documents.

Keywords: Triangular Approach. Visual arts. Teaching.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
CAPÍTULO 1 É A ABORGAGEM TRIANGULAR E OS PERCURSOS DA TEORIA PARA A PRÁTICA	
1.1 Percursos de uma teoria sempre em (re)construção	08
1.2 A Abordagem Triangular: entre teoria e prática	09
CAPÍTULO 2 É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES NO BRASIL	
CAPÍTULO 3 É O ENSINO DE ARTES NA ESCOLA ESTADUAL COLÉGIO MODELO LUIZ EDUARDO MAGALHÃES: UM ESTUDO DE CASO	
3.1 Caracterização do campo de estudo	14
3.2.1 O Estágio como lugar da ecologia e das práticas na escola	16
3.2.2 Análise da infraestrutura da Escola Campo de Estágio	18
3.2.3 Recursos materiais, equipamentos e recursos diversos	19
3.2.4 Análise da Estrutura Organizacional da Escola Campo de Estágio	19
3.2.5 Profissionais e alunos da escola	20
3.2.6 Entrevistas na Escola Campo de Estágio	22
3.2.7 Observação de Aula	22



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

3.3 O ensino de arte possível	23
--------------------------------------	-----------

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
-------------------------------	-----------

5 REFERÊNCIAS	26
----------------------	-----------



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata do ensino da Arte em escola pública e investiga o ensino da Arte em uma escola pública estadual de Ensino Médio, na cidade de Vitória da Conquista - Bahia. Esta escolha se deveu à inquietação vivida a partir dos estágios em que, na observação das aulas, foi possível entender que o ensino da Arte na escola ainda é um desafio para educadores. Sendo assim, levantamos a seguinte pergunta: **como tornar possível o ensino da Arte na escola pública?** Como **objetivo geral**, este trabalho buscou investigar as práticas de ensino de Artes na Escola Estadual CMLEM, na cidade de Vitória da Conquista e tem como **objetivos específicos** compreender qual concepção de Artes que têm os professores da escola e analisar como a compreensão teórico-prática de ensino de Artes permite que professores façam do ensino algo relevante.

O tema Arte/Educação nos inquietou a partir do segundo estágio obrigatório, quando observamos em uma escola do município onde a situação dos alunos é de vulnerabilidade social e extrema pobreza, escola esta que um dia foi o lugar onde estudavam os filhos dos militares do Exército e alguns poucos filhos dos ricos da cidade, hoje é uma instituição com muitos problemas estruturais e sociais. Na observação dessa escola, algumas perguntas foram surgindo: qual será o problema dessa instituição de ensino? A clientela é produto do meio onde vivem? Dos professores que estão cansados e não veem a hora de voltar para suas casas? Da escola que só tem paredes e carteiras? É possível que seja a soma de todos esses fatores juntamente com a falta de investimentos nas artes como fator compensador e norteador para o desenvolvimento do indivíduo.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Com base em tudo que vivenciamos nesta escola, resolvemos investigar quantos arte-educadores de fato havia em Vitória da Conquista, o que significava entender quantos professores de Artes realmente tinham formação acadêmica em Artes e não apenas lecionavam a disciplina como complemento de carga horária. Nas pesquisas, foi possível descobrir que a cidade de Vitória da Conquista . Bahia, conforme dados do IBGE, tem 348.718 habitantes e 09 (nove) professores com formação acadêmica em Artes e que estão em exercício. Nesse cenário, temos, portanto, 01(um) professor formado em arte para cada 38.746 habitantes. Esses professores ministram aulas em estabelecimentos de ensino do Estado e do Município, seja na sede ou na Zona Rural. A disciplina também é ensinada por professores de outras áreas tais como Biologia, Química, Geografia, Ciências e Português como complemento de carga horária.

Ainda na escola de estágio inicial, investigamos entre os professores como o ensino das artes era aplicado em sala de aula e como esse ensino estava descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A resposta era sempre a mesma: o PPP contemplava o ensino de arte e que uma vez por semana era dada aos alunos uma aula livre em que eles recebiam cadernos de desenho e lápis de cor para um desenho livre, mas que dali não saía muita coisa. Depois, aos alunos era dado 1 (um) ponto e assim era ensinado Artes nesta escola.

Depois de mais dois estágios curriculares em escola formal, o terceiro foi em um ambiente não formal de educação, o quarto em uma escola regular do Estado em que a mesma realidade descrita acima pôde ser observada.

Já no último estágio curricular, que compreende a regência no Ensino Médio, as buscas por espaço escolar de ensino de Artes se concentraram no encontro de uma escola que trouxesse uma nova experiência e uma outra visão de como é o ensino de Artes que até aquele momento havia sido tão frustrante. Das memórias de passagens por escolas, veio-nos



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
à lembrança o convite para estágio numa outra escola pública, cuja vice-diretora era professora de

Linguagens Artísticas no local onde se concretizou este trabalho.

O estágio começou no dia 04 de Maio de 2018 e já no primeiro dia, deparamo-nos com outra realidade. A aula tinha como conteúdo o Modernismo e os alunos já estavam entregando as releituras feitas por eles. Na aula seguinte, o assunto era desenho em 3D. A proposta de atividade era que os alunos desenhassem à mão e transformassem o que haviam feito em 3D e outro desenho era de livre escolha. Na semana seguinte, já seria a reunião para a gincana junina, onde toda a comunidade estudantil estava envolvida dividida em cinco equipes.

Pudemos entender a importância que a Arte tem para a escola uma vez que ela faz parte do Projeto Escolas Culturais do Governo do Estado, que visa potencializar as experiências artísticas e culturais já existentes nas unidades escolares da rede estadual de ensino e, também, fomentar novas atividades. O referido projeto conta ainda com parcerias entre as Secretarias da Educação (SEC), de Cultura (SECULT), de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS) e Casa Civil. Cada escola onde o projeto é desenvolvido, conta com um coordenador cultural, numa parceria com a NEOJIBÁ, além de ações de requalificação e aquisição de novos equipamentos para projeção de audiovisual, apresentações artísticas e internet banda larga para o desenvolvimento de programas de rádio e ações de estímulo ao empreendedorismo. A partir da Educação Profissional, diversos cursos das áreas de produção cultural já estão sendo ofertados para fortalecer ainda mais o projeto. Embora o documento norteador da escola, o Projeto Pedagógico (PPP) esteja desatualizado, a escola sempre priorizou a arte e a cultura como forma de desenvolvimento do indivíduo. Não há o que



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
chamamos aqui de ~~Ensino na caixinha~~. O ano letivo começa com a Jornada Pedagógica com um planejamento cultural diferenciado. Com gincanas estudantis, projetos estruturantes voltados para as Artes.

A partir das experiências e inquietações é que se tornou possível este estudo de caso. Assim, este trabalho estará dividido em três partes distintas em que trataremos da Abordagem Triangular como pensada por Ana Mae Barbosa (2010) assim como na linha de Varela (1988).

Em seguida, refletiremos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil (2018) como instrumento teórico de orientação para a sala de aula e sobre a formação de professores de Artes.

Por fim, faremos um estudo das práticas de Ensino de Artes vividas na escola pesquisada. O estudo de caso é, então, a metodologia escolhida para orientar as análises que serão feitas aqui que cruzará o que dizem os documentos oficiais e as teorias para ensino de artes e o que se faz na escola.



CAPÍTULO 1 É A ABORDAGEM TRIANGULAR E OS PERCURSOS DA TEORIA PARA A PRÁTICA

1.1 Percursos de uma teoria sempre em (re)construção

A Arte na formação do indivíduo exerce uma enorme contribuição para sua formação cultural, estética, criativa, crítico e reflexiva, a fim de que o sujeito se torne atuante e capaz de contextualizar e interligar ideias para a sua formação cidadã e intelectual. No entanto, na observação das práticas de estágio, vimos que, no contexto histórico, essa realidade não vigora. O ensino das artes no Brasil é negligenciado desde sempre. No século XIX, com a vinda da Missão Artística Francesa, foi introduzido o ensino de Artes no Brasil cujo papel era reproduzir cópias fiéis dos modelos vindos da Europa. Porém, a grande questão era se o ensino das artes, como processo transformador, seria algo possível.

Baseando-se nos teóricos John Dewey, Elliot Eisner e Paulo Freire, a professora Ana Mae Barbosa criou uma forma de tratar o ensino da arte que ficou conhecida como Abordagem Triangular. Seu objetivo era mudar a concepção de que arte não é meramente copiar o que já foi feito ou que ensinar arte não é uma forma de preencher carga horária.

A busca pela valorização do ensino de Arte nos leva a pensar sobre como ocorreu a sua vinda ao Brasil, desde que aqui chegaram os portugueses com seus costumes e cultura. Porém, o ensino de Artes no Brasil, desde o século XIX, veio travando batalhas para ser introduzido na educação que, segundo Barbosa (1989) *buscava no Brasil tornar a arte disciplina obrigatória nos currículos e, ainda na década de 1920, houve diversas tentativas de sua implantação na escola*. Durante muito tempo, sofreu uma influência ideológica de educadores norte-americanos, o que permitiu a



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
transposição de uma educação tecnologicamente orientada, profissionalizando

desde muito cedo crianças e jovens que se tornariam mão de obra barata para companhias multinacionais, ao ensino obrigatório da matéria, como forma de mostrar abertura às questões humanitárias e ao trabalho criativo.

Nesse período, não havia cursos de Artes nas universidades brasileiras, o que possibilitou o surgimento de um movimento intitulado %Escolinhas de Arte+, de cunho particular, ofertando cursos de artes e de arte-educação para crianças, adolescentes, professores e artistas. O ensino de artes nas escolas e universidades públicas, à época, se restringia ao desenho geométrico até 1973, quando o governo federal o instituiu como obrigatório e criou cursos de arte-educação nas universidades públicas para formar profissionais que pudessem atender à nova disciplina de Educação Artística. Tais cursos iniciaram com uma proposta de dois anos de duração, posteriormente estendido a quatro anos, julgando a impossibilidade e em somente dois anos um aluno conseguir tornar-se um professor apto a tantas disciplinas da área.

1.2 A Abordagem Triangular: entre teoria e prática

Atualmente, falar em Artes no contexto educacional brasileiro é contar com a manutenção da obrigatoriedade de seu ensino nas escolas, incluindo artes visuais, música, dança e teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, conforme a Lei 13.278/2016, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/96) e prevê que o ensino de artes, especialmente em suas expressões regionais, promova o desenvolvimento cultural dos alunos.

Segundo Iavelberg (2010), um grupo significativo de professores tem explorado possibilidades ofertadas pelos conteúdos de Artes e estabelecido elos significativos entre tal disciplina e as demais áreas



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia curriculares. Fala-se, então, sobre interdisciplinaridade, que pode ser entendida como a ousadia da busca, da pesquisa, da transformação num exercício de pensar e

construir coletivamente, conforme aponta Siqueira (2003, p. 13), ao afirmar que %a interligação da arte-educação com as demais disciplinas, favorece o processo de desenvolvimento artístico na escola+.

O trabalho a ser desenvolvido pelo professor de Artes na escola precisa levar em consideração a criação de múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com os conteúdos ofertados, fazendo-se necessário, então, que o docente conheça diversos procedimentos em arte, a fim de favorecer a integração entre os estudantes e promover progressiva autonomia por parte dos mesmos. Esse trabalho, quando considerado num contexto interdisciplinar, promove o desenvolvimento integral do aluno enquanto indivíduo crítico e reflexivo, possibilitando ao mesmo desempenho satisfatório em seu processo de ensino e aprendizagem das diversas disciplinas.

Além de promover desenvolvimento no quesito técnico/pedagógico, o trabalho interdisciplinar em Artes possibilita incorporar condutas e sentimentos de respeito mútuo, valorização da diversidade e reconhecimento das especificidades das culturas. Trabalhar a educação no contexto sociocultural em que a escola e o aluno estão inseridos é um dos aspectos preconizados pela legislação brasileira.

Para a geração pertencente ao quadro atual da educação básica brasileira, faz-se de extrema importância trabalhar tais aspectos em sala de aula, no sentido de ampliar as discussões acerca das diferenças e de como elas podem ser vistas, compreendidas e respeitadas para que possam atuar de forma congruente na construção dos saberes.

Ao tratar do ensino de artes, não nos é possível passar despercebidos pela discussão teórica como a que trata dos %modos como se aprende, mas não exatamente do modelo para o que se aprende+de arte na



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia escola, conforme trata Barbosa (2009). Como se sabe, a Abordagem Triangular (AT), como proposta por Ana Mae surge num contexto de grande discussão sobre a importância do ensino de Arte na escola e funda bases epistemológicas que

dão *status científico* à arte, por assim dizer. No entanto, a AT sofreu alterações por razões diversas, o que incluiu também disputas pessoais e %políticas+ com a pesquisadora¹. Assim, essa forma de olhar para o ensino da Arte propôs um trabalho integrador cujo *fazer artístico, a leitura e a contextualização* participam do dinâmico contexto sociocultural dos estudantes a fim de que estes se desenvolvam de modo crítico, reflexivo e dialógico.

Quanta a esta questão, Silva e Lampert (2017, p.91) apontam a importância da formação crítica através do ensino da Arte quando dizem que

Por meio da percepção crítica de ensino da arte, comprehende-se que é papel do campo de conhecimento das artes visuais gerar novas problemáticas e tendências aos sistemas de produção e recepção: tencionar acesso, gestar a produção, divulgação, legitimação e circulação do conhecimento, não de informação apenas. Somente assim será possível impulsionar formas de aprendizagens autônomas e colaborativas centrando na indagação ou questionamento em dinâmicas contextuais. O que se busca é compreender a forma como se constituem o efeito de sentido, ou como se dá significado às coisas no mundo em que vivemos.

Nesse sentido, as artes permitem acesso a outros conhecimentos fora das letras e dos números tão necessários ao ser humano quanto as demais áreas. Na perspectiva da Abordagem Triangular, situada no campo do ensino, a experimentação e as relações estabelecidas entre o sujeito e o mundo permitem à escola (e obviamente aos alunos) a compreensão, como dizem as

¹ Ana Mae Barbosa explicita as razões da revisão da teoria e expressa sua indignação pelas diversas perseguições e mal-entendidos vividos nos períodos em que iniciou as discussões sobre o tema (BARBOSA e CUNHA, 2010). Embora não seja nosso objetivo tratar do tema aqui, ressaltamos a importância do fato para as noções que se foram construindo sobre a Abordagem Triangular, sobretudo para o ensino das artes.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia autoras, dos efeitos de sentido e dos significados do mundo. A professora Ana Mae, em suas entrevistas e palestras, sempre fala sobre o %encantamento+ do ensino de artes. A Abordagem Triangular para ela, significa a compreensão de uma obra

de arte nas condições em que ela foi feita, como era o mundo e as pessoas daquela época e de que forma ela pode ser comparada com os dias atuais, quais eram os materiais usados e qual o seu contexto. Todo o processo da AT precisa ser entrelaçado, não pode separar cada fase, mesmo que não tenha uma ordem estabelecida. Ana Mae acredita que o processo de estudar e fazer arte deve ser pensado a fim de desenvolver a cognição e a aprendizagem do indivíduo.

Em entrevista concedida a Flávio Amaral para a Agência Repórter Social, publicada na edição de maio da Revista Educação, quando perguntada se a arte-educação traz benefícios a aprendizagem do aluno independente de como se ensina, a professora Ana Mae responde o seguinte: %em sido comum se ensinar arte apenas dando datas e apresentando %mos+, o que é pouco importante. O bom ensino de arte precisa associar o %er+ com o %azer+, além de contextualizar tanto a leitura quanto a prática. Essa teoria ficou conhecida como %abordagem triangular+. Para se aprender, é preciso ver a imagem e atribuir significados a ela. Contextualizá-la não só do ponto de vista artístico, como também socialmente. Eu tenho testemunhado alguns projetos em escolas que priorizam a análise da obra de arte e deixam de lado o trabalho de organizar suas ideias de maneira a comunicá-las através da imagem, o que é um trabalho poderosíssimo de organização dos processos mentais. Tem que haver um equilíbrio entre os três processos. Outro grande problema atual é que contexto às vezes vira estudo de vida de artistas, o que nem sempre interessa para entender a obra+. Com essa declaração podemos constatar que o professor de artes tem muito a pesquisar para termos um ensino de arte que



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
realmente faça acontecer todos esses benefícios a favor do indivíduo.

O termo arte-educação surgiu a partir dos estudos de Ana Mae Barbosa, quando o professor de artes passou a fazer parte de uma categoria devidamente licenciada em Artes Visuais, Dança, Teatro ou Música e que desenvolvem seus trabalhos baseados na Abordagem Triangular. O pensamento que se desenvolve a partir de tal reflexão teórica é de que o sujeito, nos

espaços de cultura, é imerso vivência prática, leitura e contextualização do fazer artístico. Grosso modo, sabemos que isso envolve questões de acesso que passam pelo poder capital. Assim, a escola se tornou, também, o lugar da educação para o olhar, educação para as artes.

A Arte, hoje, vista como Patrimônio Cultural da Humanidade, permite o entendimento de que ensinar arte é coisa séria e não pode ser feito por qualquer área de conhecimento, pois nem sempre aquele que está ensinando consegue ter a compreensão de que a arte é a forma mais pura da expressão humana. O CMLEM prioriza, sim, a arte, o agravante ainda é o fato de que além dos dois professores de artes em exercício, professores de outras áreas do conhecimento ministram essas aulas, já que, no planejamento anual de ensino, tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes e a Base Nacional Comum Curricular, a escola tem várias manifestações artísticas durante o ano e que estão divididas em três trimestres. Outro agravante é o fato de que não existe um licenciado para cada uma das quatro categorias de ensino de artes. O professor de artes visuais (o mais comum, uma vez os cursos de ensino superior iniciaram nesta área) ensina teatro, dança e música em conjunto. No caso da escola aqui tratada, o primeiro trimestre tratou das artes visuais, já no segundo foi a música e depois teatro. O questionamento gira em torno, então, de que os professores precisam saber o mínimo necessário para ministrar suas aulas dentro desse contexto, o que se sabe que não acontece.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Esse tem sido um desafio para a grande maioria das escolas da educação básica, pois a despeito do número abaixo do necessário de arte-educadores, a arte não encontra apoio nas políticas públicas para a educação. Isso ficou claro no último concurso público para professores do Estado da Bahia que ofertou poucas vagas para professor de artes, inclusive sem discriminar categorias.

Pensar sobre a AT hoje requer das políticas públicas, da universidade, da escola e dos professores a visão conjunta da importância da

arte na formação e na construção social com também da concepção de Arte que se deseja construir e oportunizar aos alunos.

Passaremos a discutir, então, sobre as políticas educacionais para o ensino das artes a fim de compreender esse conjunto de elementos que cooperam para a formação cultural na escola brasileira.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

CAPÍTULO 2 É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES NO BRASIL

Organizar o currículo para um país continental é sempre um desafio. De um modo geral, os percalços são inevitáveis, ainda que haja divergência na direção das finalidades de aprendizagem nos diversos elementos curriculares e mesmo entre os elementos constitutivos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro o currículo precisa ser pensado. A questão é: qual concepção de ensino de arte se quer para o país?

Deve-se destacar que, se existe um empenho em abordar as inúmeras compreensões de prática docente que ocorrem em todas as regiões do país, e seguindo determinações legais e orientadoras (LDB, DCN e PNE), nossa conclusão é a de que não pode incorrer num balanço prescritivo e direutivo. Espera-se a elaboração de um documento que fortaleça uma educação efetivamente brasileira, mas que respeite as características e as riquezas culturais de um país com a dimensão do nosso. Nesse sentido, compreendemos a probabilidade de determinadas orientações provocarem interpretações reducionistas, mas que não podem efetivamente serem executadas quando se tem a compreensão das concepções de ensino que se quer.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem a difícil tarefa de ser documento único que orienta os projetos curriculares da Educação Básica no país e disso temos clareza. Mas conforme Romanelli (2016, p.482), no documento atual,

a unidade do texto é fragilizada pela falta de paralelismo semântico tanto entre as diferentes etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) quanto entre as diferentes áreas do conhecimento (disciplinas escolares) e mesmo entre as diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Essa falta de unidade dificulta muito a leitura do documento, ora trazendo redundância, ora expondo contradições e, sobretudo, assumindo com



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
certa deficiência seu papel de orientador para a construção de propostas curriculares.

Essa é uma discussão que, segundo o autor, abre lacunas e deve promover debates em torno do acesso às diferentes linguagens dentro da escola e deve suscitar o debate sobre as particularidades do ensino de Artes no Brasil. O debate deve ser alimentado para que se possibilite o acesso à cultura e diminuam as diferenças entre modalidades de ensino uma vez que *Arte enquanto componente curricular facultativo poderá aumentar consideravelmente o abismo e a desigualdade social entre aqueles que têm acesso ao capital cultural e aqueles que dependem da escola para descobrir as maravilhas da arte* (ROMANELLI, 2016, p.488).

As recentes modificações da BNCC apontam pouco mais de 10 (dez) páginas para o Ensino das Artes, contemplando o Ensino das artes das séries iniciais ao segundo ano do ensino médio. Essa reformulação, no entanto, vai de encontro à Lei 9394/96 e ao que apontam os PCN quando tratam do ensino de artes e suas competências. O Artigo 26 da LDBEN 9.394/96, por exemplo, determina que:

§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei n. 13.415/2017).

§ 6º. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei n. 13.278/2016).

Ainda, a Lei 13.278/16 determina que:

Art. 2º. O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Vejamos o que diz a BNCC:

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultâneas, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BRASIL, 2018, p.190).

Conforme citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da ~~variedade~~ das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (BRASIL, 1997, p. 32).

Traçando um comparativo entre as leis, podemos perceber um retrocesso e não um avanço no que se refere ao ensino das artes no Brasil, quando a BNCC reduz as quatro habilidades a única temática ou, como dito no documento, ~~%linhas maleáveis+~~.

A despeito das mudanças políticas e dos movimentos teóricos, há um ensino de arte possível. Entendemos que tanto a formação quanto às políticas públicas devem se alinhar a fim de que não haja comprometimento na formação do aluno. É papel da escola acesso à formação cultural e é isso que veremos no estudo da escola estadual CMLEM.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

CAPITULO 3 É O ENSINO DE ARTES NA ESCOLA ESTADUAL COLÉGIO MODELO LUIZ EDUARDO MAGALHÃES: UM ESTUDO DE CASO

3.1 Caracterização do campo de estudo

O estágio foi realizado numa escola pública estadual, na cidade de Vitória da Conquista - Bahia. O Colégio surgiu a partir das ideias do professor Darcy Ribeiro que idealizou o chamado CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) no Rio de Janeiro e foi construído nas principais cidades da Bahia e foi projetado para ter um ensino diferenciado. A Escola possui ótima localização, em rua asfaltada, próximo ao ponto de ônibus, onde passa transporte de todos os bairros da cidade.

Um breve panorama mostra como a escola se encontra fisicamente. No momento, a quadra está em reforma, o que não atrapalha o desenvolvimento das atividades físicas que são realizadas na área externa da escola ou no pátio. O laboratório de Informática foi desativado por falta de um profissional da área. A biblioteca pertence à escola, porém é uma Biblioteca Pública. Por ser uma escola de tempo integral, possui também a cozinha que serve três refeições diárias, inclusive o almoço dos alunos. O auditório além de servir aos alunos, é usado também pela comunidade. É usado para seminários, reuniões de órgãos da educação. Todos os acessos são através de rampas.

O Colégio é uma escola de excelência. Com ótima estrutura física, possui área verde, área de convivência, salas de aula amplas e arejadas, banheiros bons, pintura nova, possui rampas de acesso, arquitetura moderna.

Hoje é escola de tempo integral para os primeiro e segundo anos do Ensino Médio. A escola se mostra comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, sendo a mesma uma escola de gestão



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia democrática e que busca auxiliar, orientar, zelar, e suprir a necessidade do aluno inserido

no contexto da comunidade escolar, entretanto a prática pedagógica da unidade de ensino está relacionada com a bagagem social e cultural de seu corpo discente, inserindo-lhes valores para o ingresso na sociedade e exercício da cidadania. Na escola são desenvolvidos diversos projetos durante o ano letivo conforme planejado e discutido com a coordenadora pedagógica, junto ao corpo docente e envolvendo toda a comunidade escolar, inclusive pais de alunos, vale ressaltar que é notória a participação dos mesmos, pois esta parceria tornou a escola mais atrativa para os alunos o que acarretou a quase zero a evasão escolar; dentre os projetos vale destacar os projetos de educação ambiental, reciclagem, oficinas de leitura, atividades folclóricas, gincanas culturais, simulados do Exame Nacional Do Ensino Médio - ENEM. O compromisso da escola é preparar o aluno para o ENEM, e para tanto não realiza provas, em vez disso, faz simulados e concursos de redação.

A escola conta com 36 professores, porém o coordenador pedagógico e do diretor atuam exclusivamente em suas respectivas funções, o articulador atua também em sala de aula. Sendo assim, 34 professores mais o coordenador e o diretor. Conta ainda com 03 profissionais no setor técnico-administrativos, com 13 funcionários de apoio, serviços gerais e cozinha e mais 04 seguranças e 02 assistentes de aluno. São todos profissionais dedicados na função empenhada.

Todos os professores possuem pós-graduação e três têm mestrado, além de ensinar nesta escola também ensinam em escolas particulares e em faculdades particulares. Acerca das duas professoras de Artes, uma é formada em Artes Plásticas e Desenho pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ministra aulas da disciplina



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia Linguagens Artísticas, enquanto a outra é formada em Educação Artística também pela UFBA e é responsável pela disciplina Artes que é teórica nos 1º e 2º Anos do Ensino Médio.

Os alunos da escola são em sua grande maioria de classe média, que optaram por estudar em escola pública para terem o direito à instituição de ensino público superior. Apenas 34 alunos são assistidos pelos programas sociais do governo Federal. Além disso, por ser uma ótima escola, tem alunos de todos os bairros da cidade, comunidades adjacentes e cidades circunvizinhas. Não existe evasão por ser uma escolha dos alunos estudarem no CLEM e a relação deles com colegas, funcionários e professores é de amizade e, acima de tudo, respeito e muito raramente existe problema de indisciplina. O diretor é muito firme em suas ações, e por esse motivo é muito respeitado por todos. Eles demonstram respeito pelos professores, funcionários e pelo patrimônio da escola.

Não tivemos acesso o projeto político-pedagógico, mas segundo a coordenadora pedagógica, %o PPP contempla os objetivos, a clientela, os dados sobre aprendizagem, relação com as famílias e recursos de plano de ação. Contemplando aspectos socioculturais, priorizando a interdisciplinaridade e a transversalidade, contempla estudantes com necessidades especiais, mesmo não havendo nenhum aluno em condição especial+. A preocupação com o Meio Ambiente e as ações da Secretaria de Educação são algumas das atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola e outras já citadas acima. Por não ter tido acesso ao PPP, não podemos realizar uma análise mais detalhada de como funciona o currículo pedagógico da escola.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Conforme supracitado, o colégio abriga os projetos estruturantes do governo do estado. Estes projetos têm a participação direta do aluno. Com a orientação dos professores, eles produzem os textos, os vídeos, as coreografias. As melhores pontuações são premiadas e vão representar a escola na final que é na capital do estado, Salvador. São eles:

AVE . Projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) trata-se de um projeto pioneiro, de caráter educativo, artístico e cultural. Para a sua execução são desenvolvidos os seguintes passos:

Sensibilização dos professores, diretores e estudantes das escolas;
Criação de obras de arte privilegiando as diversas expressões das artes visuais e as distintas manifestações socioespaciais e culturais;
Exposições escolares, regionais e a estadual;
Confecção do Catálogo Estudantil.

TAL - Projeto Tempos de Arte Literária (TAL), de natureza educativa, artístico-literária e cultural.

EPA - Projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA) promove o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos e artísticos, com vistas à formação de uma nova mentalidade cultural e ao estímulo das práticas culturais de identificação, reconhecimento e preservação do patrimônio cultural baiano.

Dance - Mostra de Dança Estudantil tem como principal objetivo a valorização da dança nas escolas estaduais, por ser esta uma antiga reivindicação dos estudantes e educadores que, historicamente vêm tentando promover, através da dança, a criatividade na experiência coreográfica.

Prove - Projeto Produções Visuais Estudantis (Prove), de natureza educativa, artística e cultural por meio da utilização dos recursos tecnológicos (filmagem com aparelhos celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras). Com esse projeto, pretende-se desenvolver o potencial educativo e artístico, por meio da experiência fílmica, a criação de roteiros e de vídeos para a produção, diversificação e socialização de saberes.

Como licencianda em Artes Visuais, gostaria de destacar o AVE-Artes Visuais Estudantis, que contempla as produções artísticas da área visual dos estudantes. E como o nosso plano de ensino contemplou a fotografia com Smartphone e com uma exposição ao final do



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

projeto, alguns alunos foram selecionados para a fase final do AVE para concorrer com outros estudantes de todo o Estado da Bahia na categoria fotografia.

Vejamos os percursos da formação docente e as propostas que levaram às investigações aqui descritas.

3.2 O Estágio como lugar da ecologia e das práticas na escola

As observações aqui tratadas foram possíveis a partir das disciplinas de Estágio Obrigatório dentro do curso de Artes Visuais com Ênfase em Digitais da UFRPE. O estágio supervisionado compreende três fases: a observação, a coparticipação e a regência. Na primeira delas, a observação, o estagiário procura somente observar a turma na qual realizará a regência: a escola, seu espaço físico, rotina, métodos, materiais. É a fase em que se busca perceber o nível em que se dá o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.

A coparticipação pede que o estagiário tenha voz em sala de aula quando solicitada a sua participação. Nessa fase, ele poderá buscar desde já um melhor entrosamento com a prática. A regência é o momento em que o estagiário assume a sala de aula. É nesta etapa do estágio que todo o trabalho projetado será posto em prática: os planos de aula, as técnicas, atividades, enfim.

Na regência o estagiário sentir-se-á %ivre+ para atuar de acordo às concepções de ensino apreendidas durante a formação, mas deverá ter sensibilidade e cuidado para perceber e saber lidar com todas



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
as situações decorrentes do processo. É o momento de buscar, a cada aula, o crescimento, o amadurecimento e o conhecimento da realidade da prática educativa.

O cronograma de trabalho para os três períodos do estágio supervisionado se estendeu entre 04 de Maio de 2018 a 30 de Julho 2018. Os trabalhos foram direcionados de maneira a proporcionar interação entre teoria e prática através de exercícios e dinâmicas em sala de aula. O intuito era facilitar

o processo de aprendizagem para os alunos, favorecendo o seu interesse pelas aulas e pelos conteúdos aplicados.

Cada etapa do estágio possibilitou a percepção de vários aspectos, os quais podem ser compreendidos através da descrição subsequente.

De acordo a LDB . Lei nº9394/96, o Ensino Médio é uma etapa da obrigatoriedade da educação básica. Como dever do Estado, o acesso a esse ensino é direito público subjetivo. Assim, disciplinas como Artes têm a relevância para contribuir com o ensino na formação do indivíduo, desenvolvimento da capacidade de aprender, valorização cultural e formação do senso crítico. Nesse contexto, a atividade de planejamento foi fundamental para nossa organização no período da regência, momento que facilitou o êxito nas atividades realizadas em sala. De acordo o que foi apresentado nos planos de aula, atentamos a todas as atividades que foram organizadas junto à professora regente, como os conteúdos de fotografia, arte e ciência para as quais planejamos atividades para que o ensino não se tornasse cansativo com a leitura do livro didático. Buscamos desenvolver atividades como o debate em sala, com a presença de imagens para os alunos



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia conseguissem identificar as características presentes nelas. Esta atividade contribuiu para que os alunos participassem gerando um debate produtivo

As aulas foram expositivas, com o uso do livro didático, com participação e reflexão dos alunos quanto aos conceitos propostos. Usemos também materiais como lousa, piloto, *Datashow* para a apresentação de slides e vídeos, e para a atividade de fotografia, usamos o *smarphone*.

Os conteúdos foram ministrados em aulas práticas e teóricas incentivando a pesquisa individual e coletiva para a construção do conhecimento, considerando três aspectos: o fazer artístico, a contextualização e a leitura significativa de imagem conforme os estudos de Ana Mae

Barbosa no que respeita à Abordagem Triangular. Enriquecemos este processo de construção utilizando vídeos, imagens e livros.

Como critério avaliativo o comprometimento, a assiduidade, a responsabilidade e a participação nas atividades individuais e em grupo, o uso racional dos materiais, ocorrendo assim a atividades escritas e orais, descriptivas e críticas, montagem de exposição e auto avaliações considerando a relevância nas produções finais das atividades.

3.2.1 Análise da infraestrutura da Escola Campo de Estágio

As análises de estruturas físicas, organizacional, do corpo docente e funcionários, e do corpo discente do Colégio se deu através de questionários respondidos pela coordenadora pedagógica e pela professora regente.

A Escola possui ótima localização. Em rua asfaltada, próximo ao ponto de ônibus, onde passa transporte de todos os bairros da cidade.

O Colégio Modelo é uma escola de excelência. Ótima estrutura física, área verde, área de convivência, salas de aula amplas e



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
arejadas, banheiros bons, pintura nova, possui rampas de acesso, arquitetura moderna.

Possui segurança 24 horas com 04 seguranças que se revezam em turnos no portão de entrada da escola, além de câmeras, porteiros e assistentes de aluno. O quadro abaixo detalha a infraestrutura física do CLEM.

Salas de aula	15	
Quadra de esportes	01	No momento, a quadra está em reforma, mas não atrapalha o desenvolvimento das atividades físicas que são realizadas na área externa da escola ou no pátio.
Laboratório de Informática	-	O laboratório de informática foi desativado por falta de um profissional da área.
Laboratório de Ciências	01	
Laboratório de Línguas	-	
Sala para aulas práticas	-	
Sala para Artes Plásticas	-	
Sala para música	-	
Sala de vídeo (videoteca)	-	
Biblioteca	01	A biblioteca pertence à escola, porém é uma Biblioteca Pública.
Sala de professores	01	
Sala de reuniões	01	
Cantina/lanchonete/refeitório	01	Por ser uma escola de tempo integral, possui também a cozinha que serve três refeições diárias, inclusive o almoço dos alunos.
Auditório	01	O auditório além de servir aos alunos, é usado também pela comunidade. É usado para seminários, reuniões de órgãos da educação.
Acessibilidade	01	Todos os acessos são através de rampas.
Teatro	-	O auditório faz esse papel
Brinquedoteca	-	

Tabela 1: Infraestrutura da Escola

Fonte: Disciplina Estágio V

3.2.2 Recursos materiais, equipamentos e recursos diversos

Quanto aos recursos materiais, o CLEM possui bom acervo de livros e outros materiais para realização das práticas em sala de aula.

Tabela 2: Recursos materiais



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Materiais e equipamentos	Quantitativo	Observações e avaliações
Copiadora/ tipo Xerox+	03	
Mimeógrafo		
Multifuncional		
TV		
Retroproyector		
Som		
DVD		
Computador para uso administrativo (com internet)	05	
Computador para uso dos alunos (com internet)		
Computador para uso dos professores (com internet)	04	
Materiais para Educação Física (bolas, aparelhos de ginástica, e outros)	Sim	
Materiais para Artes Plásticas (papéis, tesouras, cola, tinta, massa de modelar, aquarelas, telas e outros)	Sim	
Materiais para experimentos de Ciências frascos, microscópios, kits de experiências e outros.	Sim	
Acervo da biblioteca . livros didáticos		
Acervo da biblioteca- livros paradidáticos	10.000	Por ser uma biblioteca pública, possui apenas 5% do acervo com livros didáticos. A prioridade é para livros de pesquisa de todas as áreas de conhecimento.

Mobiliário básico

Itens do mobiliário	Quantitativo	Observações e avaliações
Mesas de usos dos alunos	692	692 em sala de aula, porém existem algumas de reserva para eventual substituição.
Cadeiras de usos dos alunos	692	
Quadros (giz)		
Quadros (pincel)	15	
Estantes e armários para guardar materiais	392	
Estantes de livros		
Bebedouros	05	

Fonte: Disciplina Estágio V

3.2.3 Análise da Estrutura Organizacional da Escola Campo de Estágio

Que segmentos a escola atende?

- () Educação Infantil
() Ensino Fundamental I . 1º e 2º ciclos (1º ao 5º ano)
() Ensino Fundamental II . 3º e 4º ciclos (6º ao 9º ano)



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

- (X) Ensino Médio
() Ensino Técnico-profissionalizante
() EJA- Educação de jovens e adultos

Tabela 3: Estrutura Organizacional da Escola

Atividades	Sim	Não	Frequência
Conselhos de Classe	X		() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () uma vez por semestre (X) duas vezes por semestre
Reuniões dos docentes com a equipe técnico-pedagógica	X		(X) semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () uma vez por semestre () duas vezes por semestre
Reuniões dos docentes com os alunos		X	() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () uma vez por semestre () duas vezes por semestre
Reuniões dos alunos com equipe técnico-pedagógica sempre que necessário.			() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () uma vez por semestre () duas vezes por semestre
Reuniões dos docentes com a direção da escola	X		() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () uma vez por semestre (X) duas vezes por semestre
Reuniões com os responsáveis pelos alunos	X		() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente (X) uma vez por semestre () duas vezes por semestre

Fonte: Disciplina Estágio V

Como já dito, a escola atende ao Ensino Médio e tem práticas de reuniões para planejamentos, avaliação, reunião com as famílias, o que aponta para melhor diálogo entre escola, corpo docente família.

3.2.4 Profissionais e alunos da escola

A escola possui um comprometimento com o processo de ensino-



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia aprendizagem, sendo a mesma uma escola de gestão democrática e que busca auxiliar, orientar, zelar, e suprir a necessidade do aluno inserido no contexto da comunidade escolar, entretanto que a prática pedagógica da unidade de ensino está relacionada com a bagagem social e cultural de seu corpo discente, inserindo-lhes valores para o ingresso na sociedade e exercício da cidadania. Na escola são desenvolvidos diversos projetos durante o ano letivo conforme planejado e discutido com a coordenadora pedagógica, junto ao corpo docente e envolvendo toda a comunidade escolar, inclusive pais de alunos, vale ressaltar que é notória a participação dos mesmos, pois esta parceria tornou a escola mais atrativa para os alunos o que acarretou a quase zero a evasão

escolar; dentre os projetos vale destacar os projetos de educação ambiental, reciclagem, oficinas de leitura, atividades folclóricas, gincanas culturais, simulados do ENEM.

A. Número de profissionais que trabalham na escola:

- a) Quantos professores? 36
- b) Quantos pedagogos? 01
- c) Quantos funcionários técnico-administrativos? 03
- d) Quantos funcionários de apoio na infraestrutura? 13
- e) O número de profissionais é suficiente? Há carências no quantitativo do número de funcionários?

B. Formação acadêmica dos docentes

Tabela 4: Analise dos profissionais e alunos da escola

Formação acadêmica	Quantitativo	Total
Licenciatura em andamento	00	00
Licenciatura concluída	36	36
Especialização concluída	36	36
Mestrado	03	03



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Doutorado	00	00
-----------	----	----

Fonte: Disciplina Estágio V

C. Tempo de trabalho dos docentes da escola pesquisada

Período de trabalho do docente na escola pesquisada
até 03 anos ()
de 04 a 10 anos ()
de 11 a 20 anos(X)
21 anos ou mais (X)

Fonte: Disciplina Estágio V

D. Tempo de trabalho docente na educação

Período de exercício no magistério
menos de 01 ano ()
de 02 a 05 anos ()
de 06 a 10 anos ()
de 11 a 20 anos(X)
21 anos ou mais (X)

Fonte: Disciplina Estágio V

E. Atuação do professor em outras escolas

Perfil da atuação docente
Leciona em outra escola além da pesquisada? (S)
Trabalha em outras atividades além do magistério? (N)

Fonte: Disciplina Estágio V

A escola possui um total de 36 professores e, como se pode ver, todos têm Especialização assim como a coordenadora pedagógica e três possuem mestrado. De modo geral, o número de professores é suficiente, porém há uma carência no número de funcionários dos serviços gerais. O corpo docente já tem grande experiência ou tempo de ensino e apenas no ensino, mas um dado relevante é o de que os professores trabalham em outras escolas, o que é característico do professor brasileiro, que complementa carga horária ou renda em outras escolas.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

3.2.5 Entrevistas na Escola Campo de Estágio

A É Perfil do professor

A professora regente é formada em Artes Plásticas e Desenho pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e ministra aulas da disciplina Linguagens Artísticas nos 1º e 2º Anos do Ensino Médio no Colégio Modelo. E além de ensinar na escola pesquisada, é vice-diretora de uma escola estadual do Ensino Fundamental II e Ensino Médio onde há um grande problema de vulnerabilidade social, o que não é o caso da escola em análise.

B É Perfil dos alunos

Os alunos da escola são em sua grande maioria de classe média e optaram por estudar em escola pública para terem o direito à instituição de ensino público superior. Só 34 alunos são assistidos pelos programas sociais do governo Federal. Além disso, por ser uma ótima escola, há alunos de todos os bairros da cidade, comunidades adjacentes e cidades circunvizinhas. Há



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
alunos da zona rural que saem de casa às 4h da manhã para chegar à escola
para a primeira aula que começa às 7h10.

Nesta escola, não existe evasão e, quando algum aluno falta, normalmente é por problema de saúde e eles sempre apresentam atestado médico/justificativa no prazo de 48h.

Por ser uma escolha dos alunos estudarem no CMLEM, a relação deles com colegas, funcionários e professores é de amizade e acima de tudo respeito e muito raramente existe problema de indisciplina. O diretor é muito firme em suas ações, e por esse motivo é muito respeitado por todos.

O compromisso da escola é preparar o aluno para o ENEM, e para tanto não realiza provas, em vez disso, faz simulados e concursos de redação.

3.2.6 - Observação de Aula

O momento da coparticipação também foi enriquecedor devido ao fato de que tivemos a oportunidade de familiarização com o material e os métodos utilizados em sala de aula, além de ter a possibilidade de encontrar um maior suporte para a ação pedagógica a fim de podermos realizar um trabalho mais voltado para a necessidade e interesse dos alunos.

Foi também o momento de estreitar a relação com a turma a fim de que fosse possível ter identificar dificuldades existentes na turma, em questões diversas, como as de relacionamento ou de aprendizagem, a fim de procurar meios para que se pudesse minimizá-las.

3.3 O ensino de arte possível



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Conforme observamos na escola estudada, quando nos colocamos à disposição para que trabalhássemos juntos a interdisciplinaridade, os professores das outras áreas não nos deram muita chance de mostrar como seria enriquecedor para os alunos a experiência de agregar artes às outras disciplinas, mesmo sabendo eles do peso que o ensino das artes tem para as provas do ENEM. Como exemplo disso, observamos na prova de Linguagens cinco questões são sobre a História da Arte, Arte Contemporânea, Modernismo, Arte Urbana, Arte Conceitual, Arquitetura Moderna no Brasil, Fotografia Arte Engajada e só nesses exemplos vimos que era possível trabalhar com Português, Matemática, História e Química.

O que podemos perceber é que, apesar de todos os esforços voltados para a valorização do Ensino das Artes, pouco se avançou até aqui. Historicamente, Barbosa (2010, p. 17) assinala como fundamento da interdisciplinaridade a ideia de totalidade, paulatinamente substituída pela ideia do inter-relacionamento do

conhecimento: inter-relacionar as diversas disciplinas para atingir a compreensão orgânica do conhecimento [...]+

Ao longo das pesquisas que fizemos na escola em questão, pudemos observar um empenho por parte dos arte-educadores licenciados em desenvolver um trabalho que pudesse aguçar a curiosidade e interesse dos discentes para as práticas artísticas envolvendo a comunidade escolar, mesmo porque o colégio faz parte do Programa Escolas Culturais do Governo do Estado. Então, todos os professores de todas as áreas de conhecimento, coordenadores profissionais de apoio e alunos, estão envolvidos no contexto desse projeto que é amplo e busca abranger todas as vertentes artísticas e culturais, realizando oficinas de diversas áreas, que vão desde



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia rodas de conversa de aptidão profissional a oficinas de teatro. E para todos esses projetos se faz necessário o uso de uma metodologia teórico-prático que motive os alunos a realizar as atividades, já que o ensino das artes abrange vários aspectos como os sociológicos, psicológicos, filosóficos, assim também como a semiótica e a estética.

As duas professoras formadas em Artes que ensinam no CMLEM possuem pós-graduação e têm a mesma opinião de que ensinar artes é um desafio, já que, historicamente, esse ensino não é valorizado. Mesmo sabendo do potencial e do talento dos alunos para as práticas artísticas, eles não dão o devido valor para o que está sendo ensinado. As docentes relatam que se sentem desmotivadas em suas aulas por falta de interesse dos alunos em entregar os trabalhos solicitados no prazo estipulado. Mas mesmo tendo tais dificuldades, elas procuram transformá-los em alunos pesquisadores, buscando explorar os aspectos técnicos e históricos das obras, e dados bibliográficos dos autores e sempre que possível propõem uma releitura da obra estudada. E na maioria das vezes, se surpreendem com os resultados e com alguns talentos revelados. Uma das docentes relatou que ensina História da Arte, que um aluno

fez uma releitura de uma obra do artista Waldemar Cordeiro, que acabou sendo apresentado para a Secretaria de Educação do Estado.

A outra docente, de Linguagens Artísticas, usa como metodologia de ensino o auto questionamento através da arte. Fazendo o aluno se relacionar com a arte produzida histórica e socialmente, tanto no passado quanto na contemporaneidade e depois produzindo sua própria arte e comparando-a com sua produção artística pesquisada. Nos dois exemplos que observamos, vimos empenho em agregar os conteúdos de Arte a Abordagem Triangular, que são norteados por três eixos: o produzir, o apreciar e o contextualizar, seguindo



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia também as orientações do PCN Artes [...] o estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas (PCNs, p. 49).

Esta também é uma forma de mostrar aos alunos que o mundo está cheio de linguagens visuais através de signos e códigos e essas experiências geram no indivíduo maior percepção, conhecimento, sensibilidade e uma visão de mundo muito mais ampla.



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas, entendemos que é possível um outro ensino de artes, diferente daquele visto nos primeiros estágios. O que torna isso possível é o entendimento da concepção de arte que as docentes têm e mesmo da concepção de ensino que se reflete na fila de espera dos alunos por uma vaga.

Há que se destacar aqui, que no lançamento do Projeto Escolas Culturais, no dia 24 de Agosto do corrente ano, tivemos a grata surpresa de ver no palco do auditório da escola estudada a apresentação do cantor Xangai com seus dois filhos, João Pedro Andrade, 17 e Pedro De Duvê, 18, que cursam o 1º e o 2º ano. Foi muito especial poder cantar com eles a música João e Duvê que foi composta pelo meu pai em nossa homenagem e que trata de temas como família, felicidade, pescaria e orientação entre pai e filhos. Meu pai é um artista local com mais de 40 anos de carreira e que serve de inspiração para outras pessoas que também apreciam música como arte+, afirmou João Pedro Andrade.

O que faz essa escola, também pública, ser diferente das outras? O que faz os pais tirarem seus filhos de escolas particulares para cursar o Ensino Médio lá? O que faz essa escola ser escolhida por alunos de todas as partes da cidade e municípios adjacentes? É o comprometimento de toda equipe com um ensino de qualidade. Não só na formação intelectual do aluno, mas na formação da cidadania. Talvez esse seja o motivo de o CMLEM alcançar seus objetivos.

Ao retomar os objetivos aqui propostos, entendemos que o ensino de arte é possível na escola a partir da formação do professor, da compreensão das teorias que embasam as práticas assim como da análise das propostas oficiais. Esse conjunto permite outro ensino possível.



Licenciatura em
ARTES
VISUAIS
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo, Cultrix.
In.: CANCLINI, N. 1980. **A socialização da arte.** São Paulo, Cultrix.

_____. Arte-Educação no Brasil . realidade hoje e expectativas futuras.
Estudos Avançados. Vol.3 no. 7 São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível
em:<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>

_____.
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791818.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** [referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental]. Brasília: MEC/SEF,1997.: Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: lartmed, 2010.

<http://apeduufrgs2007.pbworks.com/w/file/11164536/ANA%20MAE%20BARBOSA.doc>

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula.** 2. ed. 3^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

ROMANELLI, Guilherme. **Falando sobre a arte na base nacional comum curricular É BNCC É um ponto de vista da educação musical.** Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 10, n. 3, p. 476-490, set./dez. 2016 Disponível em:
[https://artenaescola.org.br/uploads/arquivos/Guilherme%20Romanelli_Falando_sobre_a_arte_na_Base_Nacional_Comum_Curricular_%20BNCC\(1\).pdf](https://artenaescola.org.br/uploads/arquivos/Guilherme%20Romanelli_Falando_sobre_a_arte_na_Base_Nacional_Comum_Curricular_%20BNCC(1).pdf)



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

SILVA, Tharciana Goulart da & Lampert, Jociele (2017) **Í Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.** Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 5(1): 88-95

SIQUEIRA, I. S. P. **Arte-educação: vivência, experimentação ou livro didático?** 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VARELA, Noêmia de Araujo. Movimento Escolinhas de arte. **Fazendo Artes.** Rio de Janeiro, n.13, 1988.